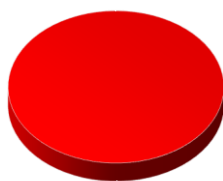


Offshore  
0%Local  
100%

Abril foi mais um mês de fortes resultados no mercado, especialmente a Bolsa que já acumula uma alta no ano de 16,5%. Com esse resultado, as perdas de 2018 já foram totalmente recuperadas e o S&P ultrapassou o máximo histórico de Set/18. A recuperação nos resultados se manteve pela confirmação de que os Bancos Centrais adotaram uma postura mais dovish, diante do receio de uma possível recessão econômica, somada a percepção de que haverá um acordo comercial entre EUA e China. Vale destacar que essa percepção foi revertida após Trump declarar que acordo deverá sair até 10/05, ou elevará as tarifas afetando US\$ 200 bi em importações chinesas. A divulgação de resultado das companhias americanas foi bastante positiva, superando as expectativas dos analistas. Na Renda Fixa, o destaque ficou para o fechamento dos spreads de crédito. Já o destaque negativo continua a ser classe de Commodities, que ainda sofre com expressivas quedas em metais industriais e commodities agrícolas. Energia, por outro lado, continua a apresentar desempenho bastante positivo (~+20%).

O cenário local foi bastante volátil ao longo de Abril. Ao longo do mês, houve muito ruído com relação a capacidade do governo se articular para a aprovação da proposta de Reforma da Previdência na CCJ e muitas críticas com relação ao presidente, que se ausentou do debate. Aprovada na CCJ, já foi instaurada a Comissão Especial com dois líderes mais experientes sobre o tema. Foi também bastante negativa a decisão do governo de intervir na política de preços da Petrobras. O governo reagiu ao receio de que o repasse da alta do petróleo e da desvalorização do Real poderiam desencadear uma nova greve dos caminhoneiros. Por fim, os dados de inflação, relativamente mais altos nesse 1º quadrimestre do ano, indicam que o Banco Central se manterá cauteloso, mesmo diante de uma atividade econômica que permanece fraca. Do lado positivo, a liberação das contas do governo com relação ao impacto da Reforma da Previdência mostrou um número maior do que o divulgado. O governo espera um impacto de R\$ 1,24 tri. O mês, no entanto, se encerrou com resultados positivos no mercado, seguindo o bom humor de lá fora.

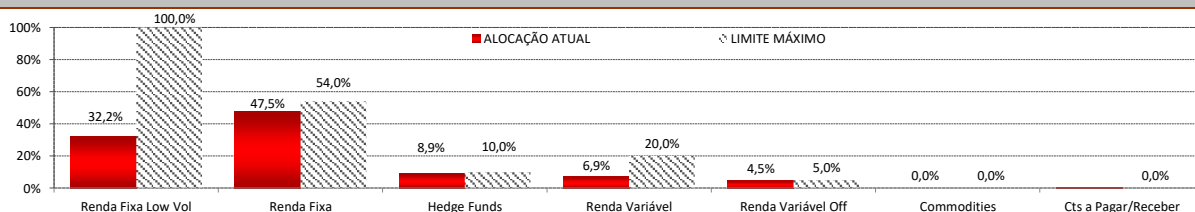
A carteira local do FT apresentou um retorno de +1,0% no mês, com +4,2% de retorno em 2019. O mês foi positivo para todas as classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 3,8% no mês) e Renda Variável Local, +1,7% (acima de seu benchmark IBX). Na Renda Fixa, a classe rendeu em linha com o benchmark.

## RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	2,0%	53.511.737
R. Fixa Low Vol Off	0,0%	0,0%	-
Renda Fixa	1,1%	4,0%	78.825.087
Hedge Funds Local	0,7%	3,5%	14.799.012
Renda Variável Local	1,7%	10,3%	11.481.219
Renda Variável Intern.	3,8%	17,7%	7.450.408
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	- 64.368
<b>Consolidado</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,2%</b>	<b>166.003.095</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	2,0%
Câmbio	0,0%	0,0%
IRF Composto	1,1%	4,7%
IHF Composto	0,5%	2,7%
IBX	1,1%	9,8%
MSCI World Unh. (BRL)	3,9%	17,9%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
<b>Benchmark</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,6%</b>
Inflação IPCA	0,6%	2,1%

## ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-7,7%	-27,0%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-9,6%	-38,7%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	2,1%	19,2%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	36.670
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-18.000
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-67
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	166.003
<b>CUSTOS / IMPOSTOS</b>	<b>0,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-18,9%</b>	<b>-27,8%</b>	<b>-11,3%</b>

